Resenhas

ISSN 0104-0073
eISSN 2447-7443
Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional

BITUN, Ricardo. Mochileiros da Fé. 2. ed. São Paulo: Editora Reflexão, 2011. 129p.

Magno Lessa do Espírito Santo[1]

O cenário religioso brasileiro vem sofrendo mudanças. Consequência de uma sociedade "pós-moderna", que, visa o consumismo e a satisfação pessoal. Diante disso, o professor Ricardo Bitun, doutor pela Pontifícia Universidade Católica em Ciências Sociais e, coordenador do programa de pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, se destaca como um importante pesquisador do nomadismo religioso (trânsito religioso). Fruto de suas pesquisas para o mestrado e doutorado, o premiado livro Mochileiros da Fé apresenta uma visão clara e sólida sobre o assunto.

O livro está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, o autor, esclarece a diferença existente entre sociedade tradicional e sociedade moderna. Segundo Bitun, a sociedade tradicional está basicamente organizada em economia rural, onde prevalece o modelo patriarcal de família, sendo seus valores transmitidos hereditariamente. A sociedade moderna, por sua vez, segundo Bottomore *apud* Bitun, pode ser identificada pelos seguintes aspectos: (1) a mudança na natureza; (2) a predominância da produção industrial; (3) a urbanização da sociedade; (4)

[1] Magno Lessa do Espírito Santo – Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialização em andamento em Teologia do Novo Testamento Aplicada – Faculdade Batista do Paraná. E-mail: magno_lessa@hotmail.com.

o crescimento da alfabetização; (5) a aplicação do conhecimento científico; e, (6) o recrudescimento da regulamentação burocrática de todos os aspectos da vida social (p.29).

Nessa nova sociedade, mais preocupada com a satisfação pessoal, os paradigmas escatológicos sofreram mudanças. A modernidade rompe com a proposta cristã de uma esperança futura, para o além da história. Assim, essa nova sociedade traz o paraíso para a Terra, secularizando, portanto, a esperança cristã. Essa antecipação realizada pelo homem visa responder os seus anseios.

No segundo capítulo, o professor Bitun discute o espaço religioso brasileiro e para onde se dirigem os mochileiros. Afirma ele que, o campo religioso brasileiro rompeu com a estrutura de autoridade centralizadora do catolicismo. Segundo dados estatísticos, o pentecostalismo cresceu consideravelmente nos últimos anos, chegando a atingir um crescimento de 111% na década de 90. Esse crescimento fez com que os acadêmicos se interessassem pelo assunto, consequentemente, houve um aumento das produções acadêmicas relacionadas ao tema nas últimas décadas.

Algumas são as tipologias cunhadas pelos estudiosos para analisar o campo religioso. Paul Freston, citado pelo autor, propõe a divisão do pentecostalismo em três ondas, cada uma com sua particularidade. A primeira onda, Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911): ênfase nas línguas. A segunda onda, anos 50 e 60, com a Igreja do Evangelho Quadrangular (1953), O Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962): ênfase nas curas. Finalmente a terceira onda, década de 70, Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Comunidade Sara Nossa Terra (1976), Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) e Igreja Mundial do Poder de Deus (1998): ênfase na libertação, exorcismo e possessão maligna.

No terceiro capítulo, por onde vagueiam os mochileiros, o autor faz uma análise consubstancial das duas maiores igrejas, terceira onda (neopentecostais) do Brasil: Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD). A IURD que inicialmente foi fundada por Edir Bezerra Macedo, hoje conta com 25 emissoras de televisão, 40 emissoras de rádio e mais de 19 empresas, entre elas, dois jornais diários, duas gráficas, uma agência de turismo, uma imobiliária, uma empresa de taxi aéreo e uma empresa de seguro saúde (p. 61).

Seus cultos são permeados de linguagens simbólicas. Segundo Bitun,

o auge do culto ocorre com a expulsão de demônios, ênfase presente nos cultos realizados pela igreja. Ademais, outro aspecto característico é a teologia da prosperidade. A mensagem pregada apresenta como tema basilar a prosperidade material dos ouvintes. Afirma o autor que, os pastores são instruídos a se vestirem com os melhores ternos, haja vista serem eles o cartão de visita, testemunha viva do que Deus pode fazer.

Em seguida, o autor apresenta a IMPD e destaca a sua similaridade com a IURD. A IMPD foi fundada pelo, então conhecido, apóstolo Valdemiro Santiago. Ele havia se desligado da IURD, a qual, em seus discursos chama de "outro ministério" que, constantemente, queixa-se de que tiraram tudo dele.

A IMPD tem se destacado como a terceira onda. Com o seu crescimento acelerado, ela tem despertado a atenção das outras duas que também fazem parte desse grupo IURD e IIGD (Igreja Internacional da Graça de Deus). Segundo Bitun, a IMPD aposta nas inovações litúrgicas e objetos inovadores, que, estão umbilicalmente ligados à manifestação do sagrado. Afirma ainda que, essa sacralização dos objetos tem eficácia mágica, demonstrando claramente a sua continuidade das religiões afro-brasileiras e do catolicismo popular. Nota-se através do discurso de seus líderes um desejo desenfreado de agradar os fiéis. Visam oferecer, acima de tudo, a satisfação pessoal para os que, desesperadamente, procuram a igreja.

No último capítulo, o autor nos mostra a peregrinação dos mochileiros, como eles se movimentam no cenário religioso. A intensa busca por satisfazer os anseios pessoais, faz com que, o chamado nomadismo religioso aumente no Brasil. Uma vez que as igrejas, principalmente "neopentecostais" (foco do estudo) visam oferecer para os fiéis a realização imediata da intenção impulsionadora que os levou a buscar essa igreja.

Além disso, o autor encontra na IMPD traços respectivos da modernidade. Algumas características que marcam esse perfil de religioso (Mochileiro da Fé): autônomo, independente, não possue necessariamente um líder, uma ideologia. Finaliza esse capítulo citando testemunhos de pessoas que participaram do culto na IMPD. Observa-se a semelhança dos testemunhos, sempre atrelados a uma necessidade pessoal, geralmente a cura.

Conclui Bitun, que a igreja IMPD revitalizou o conceito de mal como o causador fundamental de todos os males que geram sofrimento e dor. Acredita que, o grande crescimento da IMPD, deve-se ao seu fundador, o apóstolo

Valdemiro Santiago, dono de um carisma e habilidade de atração. Além disso, deixa claro que a igreja terá que enfrentar outras religiões que concorreram por uma fatia do mercado. Logo, a IMPD terá em sua frente dois caminho a seguir: dar continuidade as características que marcam o neopentecostalismo ou romper com o mesmo adquirindo uma nova formatação, uma mistura das demais ondas, com identidade própria e configurando-se em uma quarta onda do movimento pentecostal brasileiro.

Portanto, a obra configura-se em um importante objeto de pesquisa e entendimento desse complexo e diverso campo religioso brasileiro. Destaca-se também a linguagem utilizada pelo autor, pois o mesmo teve a preocupação de apresentar uma linguagem acessível a todos que desconhecem o assunto. Contudo, em algumas partes do livro, o autor foi superficial na sua abordagem, deixando de se aprofundar em alguns assuntos, que proporcionariam uma maior compreensão do tema apresentado. No mais, estamos diante de uma obra pioneira que, apresenta o assunto com seriedade. Por conseguinte, recomendo o livro a todos os interessados em saber mais sobre o nomadismo religioso brasileiro.